

Programa de Pós-Graduação em História Social – PPGHIS/UFRJ – 2025.1
Quintas-feiras, das 14:00 às 17:00 horas
Prof. Felipe Charbel

Seminário — “História da Cultura, da Cultura Científica e Historiografia”

Ementa: O objetivo do seminário é apresentar um conjunto de debates contemporâneos que dizem respeito aos setores temáticos que compõem a linha de pesquisa “História da Cultura, da Cultura Científica e Historiografia” do PPGHIS. Partindo de uma discussão inicial sobre o ensaio, entendido como gênero literário mas também como forma investigativa e prática de escrita – o que será feito a partir do exame de sua convocação de origem ao experimento e à experiência –, debateremos na sequência do curso a convergência entre ensaísmo e abordagens biográficas e autobiográficas em produções recentes de áreas como a história, a antropologia, a filosofia, a história da ciência e os estudos literários. Uma ideia que vai atravessar o curso é a de que o ensaio vem se revelando, cada vez mais, uma forma privilegiada de reflexão teórica e espaço de experimentação narrativa, pondo em cena modos de repensar as práticas culturais e científicas, e de refletir sobre a textualidade da cultura, da história e da subjetividade.

Unidade 1. O ensaio como forma, gênero e prática

1. O ensaio entre a ciência e a arte: Theodor Adorno
2. O ensaio como gênero e como prática: Jean Starobinski
3. A convocação de origem ao experimento e à experiência: Michel de Montaigne

Textos para discussão:

ADORNO, Theodor. “O ensaio como forma”. In: *Notas de literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2003.

STAROBINSKI, Jean. “É possível definir o ensaio?”. In: PIRES, Paulo Roberto (org.). *Doze ensaios sobre o ensaio*. Trad. André Telles. São Paulo: IMS, 2018.

MONTAIGNE, Michel de. “Dos canibais”. In: *Os ensaios*, I. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. “Da experiência”. In: *Os ensaios*, III. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Leituras complementares:

BAKEWELL, Sarah. *Como viver. Ou uma biografia de Montaigne em uma pergunta e vinte tentativas de resposta*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

OZICK, Cynthia. “Retrato do ensaio como corpo de mulher”. Trad. Alexandre Barbosa. In: PIRES, Paulo Roberto (org.). *Doze ensaios sobre o ensaio*. São Paulo: IMS, 2018.

BAPTISTA, Abel Barros. “O desaparecimento do ensaio”. In: *De espécie complicada*. Coimbra: Angelus Novus, 2017.

Unidade 2. A autobiografia e a biografia como desafios teóricos

4. Em busca de uma definição da autobiografia: Philippe Lejeune e Nora Catelli
5. A afirmação moderna da autobiografia: Jean-Jacques Rousseau e Stendhal
6. A “virada autobiográfica” na antropologia e a interrogação sobre a força cultural das emoções: Michelle Rosaldo e Renato Rosaldo
7. Espaço biográfico e os limites da biografia: Leonor Arfuch e François Dosse
8. A “poética do processo” na escrita biográfica: Janet Malcolm e A. J. Symons

Textos para discussão:

- LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet*. Trad. Jovita Maria G. Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.
- CATELLI, Nora. “El espacio autobiográfico”. In. *En la era de la intimidad*. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2007.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Confissões*. Trad. Rachel de Queiróz. Porto Alegre: Edipro, 2018.
- STENDHAL. *Vida de Henry Brulard*. Trad. Júlio Castanõn Guimarães. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.
- ROSALDO, Michelle. “Toward an Anthropology of Self and Feelings”. In. SHWEDER, Richard e LEVINE, Robert A. (org.). *Culture Theory: Essays on Mind, Self and Emotion*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- ROSALDO, Renato. “Grief and a Headhunter’s Rage”. In. *Culture & Truth. The Remaking of Social Analysis*. Boston: Beacon Press, 1993.
- ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea*. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- DOSSE, François. *O desafio biográfico. Escrever uma vida*. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EdUSP, 2015.
- MALCOLM, Janet. *A mulher calada. Sylvia Plath, Ted Hughes e os limites da biografia*. Trad. Sergio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- SYMONS, A. J. A. *Em busca do Barão Corvo. Uma biografia experimental*. Trad. Fernanda Drummond. Rio de Janeiro: Rádio Londres, 2018.

Leituras complementares:

- MOLLOY, Sylvia. *Vale o escrito. A escrita autobiográfica na América Hispânica*. Trad. Antônio Carlos Santos. Chapecó: Argos, 2004.
- CHARBEL, Felipe. “Formas de falar de si”. *Serrote*, v. 43, 2023.
- PEREIRA, Antonio Marcos. “La poética del proceso”. In. AVARO, N., MUSITANO, J., PODLUBNE, J. (org.). *Un arte vulnerable*. Rosario: Nube Negra, 2018.

Unidade 3. Estudos de caso: experimentações com o ensaio, a biografia e a autobiografia

9. A história entre o ensaio e a (auto)biografia: Carolyn Steedman e Ivan Jablonka
10. Narrar a si mesmo, narrar o outro: Saidyia Hartman e Maggie Nelson

11. Em busca das alteridades significativas: Vinciane Despret e Donna Haraway

Textos para discussão:

STEEDMAN, Carolyn Kay. *Landscape for a Good Woman. A Story of Two Lives*. New Brunswick: Rutgers University Press, 1987.

JABLONKA, Ivan. *Historia de los abuelos que no tuve*. Trad. Agustina Blanco. Barcelona: Anagrama, 2022.

HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belo experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais*. Trad. Floresta Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

NELSON, Maggie. *Argonautas*. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DESPRET, Vinciane. *Um brinde aos mortos. Histórias daqueles que ficam*. Trad. Hortencia Lencastre. São Paulo: n - 1 edições: Edições Sesc, 2023.

HARAWAY, Donna. *O manifesto das espécies companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa*. Trad. Pê Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

Leituras complementares:

TRAVERSO, Enzo. *Pasados singulares. El “yo” en la escritura de la historia*. Trad. Belén Gala Valencia. Madrid: Alianza Editorial, 2022.

FOURNIER, Lauren. *Autotheory as Feminist Practice in Art, Writing, and Criticism*. Cambridge and London: The MIT Press, 2021.